



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE

Órgão/Entidade Proponente FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE		CNPJ 08.258.295/0001-02	
Endereço Rua Almino Afonso, 478, Centro.	Cidade Mossoró	UF RN	CEP 59610-210
DDD/Telefone (84) 3315-2139 / (84) 3315-2148	E-mail reitoria@uern.br / secretaria@uern.br		
Nome da Responsável pela entidade proponente Cicília Raquel Maia Leite		CPF 037.778.574-16	
Cargo/Função Professor do ensino superior / Reitora e presidente da FUERN	DDD/Telefone (84) 99106-9694	E-mail ciciliamaia@uern.br	
Endereço Rua Almino Afonso, 478, Centro, Mossoró/RN.		CEP 59610-210	
Nome da Responsável do projeto Magda Fabiana do Amaral Pereira Lima	CPF 012.242.304-69	DDD/Telefone (84) 98168-7996	
Cargo/Função Professora de ensino superior / professora de Enfermagem			

CICILIA
RAQUEL MAIA
LEITE:03777857416
7416

Assinado de forma digital por CICILIA RAQUEL MAIA LEITE:03777857416
Dados: 2024.03.27 17:23:42 -03'00'

CHAMADA PÚBLICA

Apresentação de propostas para celebração de convênio no âmbito do Programa Nacional de Equidade de Gênero, Raça, Etnia e Valorização das Trabalhadoras no Sistema Único de Saúde – SUS

PROJETO EQUIDADE POTIGUAR - EquiP

1 EIXOS DE AÇÃO DO PROJETO

O projeto contemplará os Eixos 1 (Formação e qualificação), 2 (Estratégias de enfrentamento das diversas formas de violências, preconceito e discriminação no âmbito do trabalho em saúde) e 3 (Comunicação em Saúde) informados na Chamada Pública “Apresentação de propostas para celebração de convênio no âmbito do Programa Nacional de Equidade de Gênero, Raça, Etnia e Valorização das Trabalhadoras no Sistema Único de Saúde – SUS”, conforme Quadro 1.

2 NOME E OBJETO DO PROJETO

Equidade Potiguar - EquiP: formação, cuidado e comunicação no âmbito do trabalho no SUS.

3 PROFESSORES E TÉCNICOS DA UERN ENVOLVIDOS

Francisco Rafael Ribeiro Soares, Hosana Mirelle Goes e Silva Costa, Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega, Lucidio Clebeson de Oliveira, Magda Fabiana do Amaral Pereira Lima.

4 OBJETIVOS A SEREM ATINGIDOS PELO PROJETO

Eixos	Objetivos
--------------	------------------

Eixo 1 - Formação e qualificação	1 – Ofertar trilhas formativas para trabalhadoras e trabalhadores da APS, do sistema de saúde prisional estadual e do Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia (HRMPMC) de Mossoró/RN sobre temas relacionados às iniquidades de gênero, violência de gênero, saúde mental, sexual e reprodutiva, acolhimento e cuidado às pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Intersexuais+ (LGBTI+).
Eixo 2 - Estratégias de enfrentamento das diversas formas de violências, preconceito e discriminação no âmbito do trabalho em saúde	1 - Criar linha de cuidado para trabalhadoras e trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) LGBTI+ no Ambulatório da Faculdade de Enfermagem/UERN. 2 – Oferecer cuidado em saúde mental com abordagens inventivas e diferenciadas, junto a trabalhadoras e trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (APS), do sistema de saúde prisional e Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia em Mossoró/RN. 3 – Fortalecer a atuação da Ouvidoria para trabalhadoras e trabalhadores no Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia em Mossoró/RN para o enfrentamento da violência, preconceito e discriminação no ambiente de trabalho em saúde.
Eixo 3 - Comunicação em Saúde	1 - Produzir estratégias diversas e inclusivas de comunicação - podcasts, videocasts, abordando temáticas como, iniquidades, identidade e violência de gênero, saúde mental, sexual e reprodutiva. 2 - Criar e divulgar e-books e boletins informativos em saúde sobre boas práticas para a saúde física, mental, espiritual, profissional e social, construído com a participação de trabalhadoras e trabalhadores dos serviços de saúde.

5 JUSTIFICATIVA PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO

O trabalho em saúde no Brasil é exposto a vulnerabilidades e fragilidades em suas condições, tensionado por inter-relações e diálogos singulares entre trabalhadores coletivos e usuários. É composto por pessoas brancas, pretas ou pardas e majoritariamente por mulheres (70% da força de trabalho em saúde - FTS). Cabe colocar que das pessoas pardas e pretas que compõem a FTS, 59%, são as trabalhadoras invisíveis da saúde (TIS), de formação heterogênea, técnica ou superior, mas com funções operativas ou comandadas; 77% das brancas são

profissionais de saúde (PS) de nível superior que ocupam, no geral, funções gerenciais ou de comando de exercício técnico autônomo. Enquadram-se nos profissionais de saúde: Médico/a; Enfermeiro/a; Fisioterapeuta/Terapeuta Ocupacional; Cirurgião/ã Dentista; Biomédico/a; Farmacêutico/a/Bioquímico/a; Psicólogo/a; Assistente Social; Nutricionista; Fonoaudiólogo/a; Biólogo/a; Médico/a Veterinário/a; Administrador/a Hospitalar; Educador/a Físico/a; Engenheiro/a (segurança do trabalho, sanitaria); Graduando/a (medicina, enfermagem, etc.). Dentre os/as trabalhadores/as invisíveis em saúde, estão: Técnico/a/Auxiliar de Enfermagem; Técnico/a/Auxiliar de Saúde Bucal/Prótese dentária; Técnico/a/Auxiliar de Farmácia; Tecnólogo/a/Técnico/a/Auxiliar de Radiologia; Técnico/a em Imobilizações Ortopédicas/Gesseiro/a; Técnico/a em Segurança do Trabalho, Técnico/a em Vigilância em Saúde; Agente Comunitário/a de Saúde; Agente de Endemias; Visitador/a Sanitário/a; Agentes Indígenas de Saúde/Saneamento; Maqueiro/a; Condutor/a de ambulância; Sepultadores/as; Pessoal de agências funerárias e cemitérios; cozinha hospitalar; atividades administrativas; atividades operacionais; limpeza e conservação; manutenção geral (Machado et. al., 2020).

A pandemia da COVID-19 expôs desigualdades no trabalho em saúde, reordenou a assistência de forma emergencial, adiou tratamentos, gerou novos quadros crônicos, demandou o fortalecimento da gestão em redes e das tecnologias digitais de informação e comunicação em saúde. As transformações pós-pandêmicas não são de caráter transitório, mas permanentes. Para a garantia do direito à saúde, imprimem no mercado de trabalho em saúde (MTS), desde o incremento tecnológico à exposição de vulnerabilidades nas condições de trabalho, como a hierarquização, a profissionalização, a invisibilidade de atores da saúde e a valorização da saúde corporativa. Nesse contexto, trabalhadores em saúde estão desgastados física, laboral e mentalmente, ainda que sejam fundamentais na construção de políticas públicas e na organização do sistema de saúde (Machado et. al., 2020).

Além das questões pós-pandêmicas e de gênero e raça/cor que atravessam o trabalho em saúde, a uberização do trabalho, as jornadas exaustivas, a redução salarial no setor e a violência nos serviços de saúde acentuam as iniquidades em um ramo predominantemente feminino e de pessoas pretas e pardas ocupando os postos menos favorecidos do trabalho (Machado et. al., 2020).

Estudo realizado em unidade hospitalar de Mossoró, Rio Grande do Norte (RN), com pessoal de enfermagem, entrevistou mulheres do setor de acolhimento com classificação de risco (ACCR), que alegaram sofrer violência infringida por usuários e outros profissionais, com predomínio da verbal. A violência exposta reverberou na saúde mental das trabalhadoras e na qualidade de vida no trabalho (Freitas et. al., 2017). Ainda no mesmo estado, pesquisa que discutiu sobre a precarização das condições de trabalho como barreiras para a implantação da vigilância à saúde trouxe relatos dos trabalhadores sobre salários atrasados, infraestrutura inadequada, equipamentos danificados e ausência de combustível para abastecer os carros e permitir a realização de viagens a serviço (Feitosa et. al., 2021).

Relato de experiência na capital do estado menciona exaustão física e mental dos profissionais de saúde, que receberam intervenção das práticas integrativas e complementares em saúde (PICS), com afirmações de sensação de renovo e bem-estar para o trabalho após os cuidados recebidos (Silva et. al., 2021). Estudo semelhante no interior do RN apresentou as PICS e a gamificação como ferramentas de cuidado em saúde mental para trabalhadores em hospital regional (Silva et. al., 2022). Em ambos os estudos, tanto os prestadores de cuidado quanto as pessoas assistidas eram, na maioria, do sexo feminino (Silva et. al., 2021; Silva et. al., 2022).

Além das condições de trabalho, os trabalhadores do SUS convivem com os mais diversos cenários de vulnerabilidade. As características climáticas e edáficas do estado - dos 167 municípios do RN, 147 estão inseridos no semiárido brasileiro - acirram a pobreza e as disparidades sociais, reverberando em dificuldades de atuação diária desses trabalhadores e exigindo atuação para além dos limites científicos e da formação profissional (Nascimento; Oliveira, 2018; CODEVASF, 2021).

O contexto impacta diretamente na satisfação de usuários e acompanhantes dos serviços de saúde norte-rio-grandenses. Quando entrevistados para fins de estudos, a população usuária de hospitais públicos gerais e especializados reclamou do comportamento dos profissionais, da não abertura para opinião e participação no seu processo de ser cuidado e na abordagem profissional (não pedir autorização ou explicar procedimentos) (Silva Júnior; Noro, 2019).

O Rio Grande do Norte é um estado nordestino que enfrenta dificuldades socioeconômicas históricas. É o 16º no *ranking* brasileiro do Índice de Desenvolvimento Humano por Municípios (IDH-M) geral médio - pontuando

semelhante a países como Belize, Marrocos e Tajiquistão - e 16º do IDH-M educação (0,597) (PNUD, 2023). É o 12º estado brasileiro no recebimento de recursos federais - foram 12 bilhões repassados em 2022, para atender à população de 3,3 milhões de pessoas ou 3,6 mil/pessoa/ano (Brasil, 2023; IBGE, 2023). O estado possui a 10ª densidade demográfica do Brasil, com predominância de mulheres entre 35 e 39 anos de idade e pessoas pardas e pretas. Dentre as últimas (pardas e pretas), mais de 13 mil estão em posição na ocupação “não remuneradas”. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do RN é de 4,5, colocando-o em último lugar, se comparado aos demais estados do país. Em 2010, apresentou 52,27% no percentual de pobreza e desigualdade populacional (IBGE, 2023).

Até setembro de 2023, o estado possuía 76.359 trabalhadoras e trabalhadores de saúde, agrupados em Pessoal de Saúde - Nível Superior, Pessoal de Saúde - Nível Técnico e Auxiliar, Pessoal de Saúde - Nível Elementar e Pessoal Administrativo. Desses, 63.451 são profissionais de saúde cadastrados, segundo Código Brasileiro de Ocupações/CBO 2002, nos 4.903 estabelecimentos de saúde públicos, privados, filantrópicos e sindicais. Mossoró ocupa o segundo maior contingente de pessoal de saúde no estado - 6.962 trabalhadoras e trabalhadores gerais e 4.744 atuando no SUS (DATASUS, 2023).

Semelhante às dificuldades de demais regiões do país no que se refere ao contexto de trabalho no SUS, as questões geográficas (território, clima, solo, sociodemográficas), educacionais e econômicas evidenciam a necessidade de investimentos no estado, através de programas que busquem melhorar indicadores e condições de vida da população. População essa, composta e atendida por trabalhadoras e trabalhadores do SUS com seus enfrentamentos, sofrimentos e prática laboral diariamente aviltada. Investir em formações, intervenções e estratégias de comunicação eficazes é fundamental para o Rio Grande do Norte no que se refere à melhoria da qualidade dos serviços e do trabalho das pessoas.

Mossoró, como município que sediará o Equidade Potiguar - EquiP, é a segunda cidade de maior território e população do estado e é referência macro e microrregional para municípios da região oeste. Há serviços de saúde - como o Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia - que atendem a população da Macrorregião II, composta por 63 municípios e 916.474 habitantes. Ainda, alberga o Hospital Regional Tarcísio de Vasconcelos Maia (HRTM) - segundo maior em atendimento de urgência, emergência e trauma do estado, com abrangência

assistencial para Mossoró e mais de 80 municípios das regiões Oeste, Alto Oeste, Vale do Açu e Salineira. Mossoró é pólo da II Unidade Regional de Saúde Pública (URSAP) e referência em saúde para mais 13 municípios do oeste potiguar (Rio Grande do Norte, 2021).

Acrescenta-se a estrutura central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), localizada no município em tela e ponto de apoio importante, na Faculdade de Enfermagem (FAEN), para projetos de financiamento federal, como o Centro Regional de Referência para Formação em Políticas sobre Drogas (CRR) UERN (2014-2016) e a residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade (2015-vigente) (Oliveira; Oliveira; Batista, 2017). Atualmente, a FAEN desenvolve projetos de ensino, pesquisa e extensão que envolvem discentes, docentes, técnicos administrativos, egressos, pós-graduandos e trabalhadores dos serviços de saúde, educação e segurança pública locais, tornando-a espaço potente de agregação de novas propostas.

É pioneira por abrigar o primeiro curso superior de Enfermagem do RN e o primeiro ambulatório LGBTI+ do estado. Espaço consolidado de fortalecimento do SUS, em 2023, a FAEN foi contemplada com a certificação “SUS - AQUI SE ENSINA”, reconhecimento fornecido pela Secretaria de Estado de Saúde Pública (SESAP) do RN, pela comprovação da inclusão do SUS e suas temáticas de interesse em todos os componentes curriculares, projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos na Faculdade. No âmbito do HRMPMC, a UERN atua na co-gestão, tendo servidora vinculada à FAEN como diretora de gestão acadêmica hospitalar, estreitando pontes gerenciais e formativas entre o dispositivo e a faculdade.

Portanto, as características socioeconômicas e as necessidades de saúde do Rio Grande do Norte, a trajetória de trabalho da UERN através da Faculdade de Enfermagem e o cenário de demandas das trabalhadoras e dos trabalhadores por ações propostas pelo Programa Nacional de Equidade de Gênero, Raça, Etnia e Valorização das Trabalhadoras no SUS, tornam valiosa a execução no território proposto, do Equidade Potiguar - EquiP: formação, cuidado e comunicação no âmbito do trabalho no SUS.

6 ABRANGÊNCIA DO PROJETO

O projeto possui abrangência locorregional no estado do Rio Grande do Norte, englobando os 14 municípios da 2ª Região de Saúde do estado.

7 PÚBLICO-ALVO

Trabalhadoras e trabalhadores da atenção primária em saúde, da saúde prisional e da atenção hospitalar materno-infantil da 2ª Região de Saúde do estado do Rio Grande do Norte com sede em Mossoró/RN.

8 METODOLOGIA

O Equidade Potiguar - EquipP desenvolverá suas atividades a partir de três importantes marcos teórico-metodológico-conceituais:

1. Educação Permanente em Saúde: parte da concepção de que o trabalho no SUS possibilita e demanda aprendizagem cotidiana e comprometida com os coletivos em que as trabalhadoras e trabalhadores do SUS, como principais detentores da tomada de decisão de elevar a qualidade do trabalho e do cuidado em saúde, comprometem-se com a ativação de processos de mudança no cotidiano do trabalho em saúde.
2. Cuidado clínico em saúde: conceito que emerge como uma aposta na possibilidade de, a partir da tensão entre clínica e cuidado, potencializar o fazer das profissões da saúde, contribuindo para sua ressignificação, correspondendo ao cuidado de base científica, sistematizado por profissional da saúde, realizado por este ou pessoa qualificada (Mourão Netto et al, 2021).
3. Colaboração interprofissional: estratégia do trabalho em equipe que “consiste no processo de convivência no espaço comum entre diferentes profissões que desenvolvem a clínica ampliada, envolvendo o processo de comunicação e tomadas de decisões compartilhadas para a melhor produção do cuidado em saúde” (Arruda; Moreira, 2018).

A partir da parceria institucional já desenvolvida e bastante qualificada entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e seus parceiros, como a 2ª Unidade Regional de Saúde Pública, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Mossoró, o

Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia e o Complexo Penal Estadual Agrícola Mário Negócio, o EquiP realizará estratégias de captação da realidade dos serviços de saúde de Mossoró e região a fim de promover um grande diagnóstico das demandas formativas das trabalhadoras e dos trabalhadores do SUS em seus diferentes espaços de atuação. Para esta finalidade diagnóstica, realizar-se-ão visitas, rodas de conversas, questionários físicos e formulários *online*.

Prevê-se a atuação em algum dos eixos do EquiP nos 14 municípios (Mossoró, Apodi, Areia Branca, Grossos, Upanema, Governador Dix-Sept Rosado, Baraúna, Felipe Guerra, Janduís, Tibau, Caraúbas, Messias Targino, Campo Grande, Serra do Mel) que compõem a 2ª Região de Saúde do RN, que possui um território de 10.820,10 km², comportando uma população de praticamente meio milhão de pessoas, 15% do total do estado.

Para a realização das trilhas formativas presenciais na cidade de Mossoró, atividades atinentes ao Eixo 1, serão organizados grupos de até 40 trabalhadoras e trabalhadores do SUS que participarão de um conjunto sistemático e contínuo de atividades que desenvolvem competências técnicas e comportamentais por meio da flexibilidade, experiência e diversidade de estímulos. Estas trilhas se basearão nos marcos já mencionados, utilizando-se princípios da educação popular em saúde, aprendizagem significativa, com o uso de metodologias ativas e colaborativas, a fim de criar condições necessárias para ativar mudanças no trabalho em saúde, tornando-o mais equânime, acolhedor e humanizado.

O percurso formativo para cada grupo de trabalhadoras e trabalhadores do SUS se estruturará com base na metodologia da problematização, adaptando-se o Arco de Maguerez, em 5 momentos: oficina de construção de situações-problema com base na observação da realidade objetiva, identificação dos pontos-chaves da situação de trabalho, teorização sobre os pontos elencados, desenvolvimento de hipóteses de solução e, por fim, aplicação à realidade.

Esta metodologia proposta exige que as formações sempre levem em conta as experiências, vivências, anseios, dificuldades e desafios trazidos pelas trabalhadoras e trabalhadores para cada encontro, assim como as que compõem as situações-problema construídas nas oficinas. Os temas previamente selecionados para os momentos formativos são: acolhimento e cuidado às pessoas LGBTI+, iniquidades de gênero, identidade de gênero, orientação afetivo-sexual, raça, etnia, sexualidade, etarismo e capacitismo.

Para as trabalhadoras e trabalhadores do SUS que residam fora do município de Mossoró, dentro da área da 2ª Região de Saúde do RN, serão desenvolvidas formações, na modalidade Educação à distância (EaD), via plataforma *Moodle*, apoiada pela Diretoria de Educação à Distância da UERN, utilizando-se a metodologia da problematização a partir de situações problema construídas nas oficinas presenciais. As principais ferramentas utilizadas serão: base de dados, chat, diário, fórum, glossário, lição e questionário.

A metodologia para as atividades propostas para o Eixo 1, sobretudo os encontros formativos presenciais, será conduzida por um ou dois facilitadores junto a um bolsista de apoio técnico-operacional. Quanto às formações Ead realizadas via *Moodle*, ao menos um facilitador assumirá o papel de tutor. O bolsista de apoio técnico-operacional treinado assumirá o papel de mediador e secretário. Ao final de cada momento, será proposta uma estratégia de auto-avaliação, essencial à ativação de mudanças reais na realidade de trabalho no SUS, e uma avaliação da atividade com sugestões para os momentos seguintes. Nos momentos em que seja necessário, também comporá a equipe, um bolsista tradutor de LIBRAS.

Os facilitadores, docentes e técnicos administrativos da Universidade, com nível de qualificação de doutorado, foram convidados previamente e compõem a equipe responsável pelo planejamento e elaboração desta proposta. Os bolsistas de apoio técnico operacional serão selecionados dentre os discentes dos cursos da UERN e participarão de oficina de formação pedagógica para suporte na mediação dos encontros temáticos e elaboração de materiais pedagógicos.

Em relação às atividades propostas para o Eixo 2, inicialmente cumpre-nos destacar a expertise da Faculdade de Enfermagem da UERN no acolhimento e produção de cuidado em saúde às pessoas LGBTI+, através de seu Ambulatório LGBTI+, responsável, inclusive, por matriciamento para várias equipes e profissionais do município de Mossoró. Ademais, junto à Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade e à Residência de Medicina de Família e Comunidade, o referido ambulatório oferta um cuidado interprofissional, acolhedor e inovador.

Para o enfrentamento das diversas formas de violência de gênero que afetam as trabalhadoras e os trabalhadores do SUS, incluídas todas as formas de LGBTfobia, o EquiP construirá uma linha de cuidado interna no Ambulatório LGBTI+ da UERN, coordenada pelos facilitadores e pela coordenação do serviço

supramencionado e integrada à Rede de Atenção à Saúde (RAS). Este percurso assistencial contará ainda com o apoio do Ambulatório TT do HRMPMC para o cuidado qualificado às trabalhadoras e trabalhadores transexuais, travestis e não binários.

A construção desta linha de cuidado se dará a partir de oficinas com representantes dos dois ambulatorios, do EquiP e das trabalhadoras e trabalhadores LGBTI+ do SUS em Mossoró. Este processo se dará em quatro etapas: 1) diagnóstico situacional, a fim de conhecer os perfis demográfico e epidemiológico da população-alvo, assim como a rede de atenção existente; 2) a reestruturação da rede de atenção, onde se pactuarão as ofertas e locais de atendimento prioritário do público; 3) a elaboração de um plano de educação permanente para as trabalhadoras e os trabalhadores que estarão envolvidos na produção de cuidado na linha e; 4) o desenho da linha de cuidado propriamente dito (Brasil, 2017)

Um outro aspecto fundamental que o Equidade Potiguar contemplará é a oferta de cuidado em saúde mental junto às trabalhadoras e trabalhadores do SUS, nos serviços da cidade de Mossoró, incluindo os serviços de saúde prisional. Este trabalho será desenvolvido de forma volante, chegando até os locais em que estão inseridos, levando abordagens inventivas e diferenciadas, como oficinas, rodas de conversa, tendas do conto, espaços da palavra, PICS (auriculoterapia, ventosaterapia, aromaterapia, massoterapia) e atendimentos de enfermagem estética, como drenagem linfática e radiofrequência.

Inicialmente, uma das facilitadoras do projeto fará contato com a Secretaria Municipal de Saúde de Mossoró, através de suas coordenações da atenção básica e atenção especializada a fim de construir um cronograma de atendimento entre as unidades de saúde do município, priorizando aquelas que sabidamente têm maior número de trabalhadoras, mais casos de iniquidades de gênero e maior índice de absenteísmo relacionado a problemas de saúde mental. Planejamento semelhante será realizado com a gestão do HRMPMC, através de sua direção de gestão acadêmica hospitalar, e com as direções das unidades prisionais da cidade. Com o cronograma de visitas montado, a equipe do projeto - envolvendo facilitadores, apoio técnico-operacional e parceiros - se deslocará para unidades de saúde e/ou prisionais da cidade de Mossoró, municiadas de equipamentos e insumos necessários para a efetiva execução das estratégias mencionadas no parágrafo anterior.

A avaliação destes momentos se dará de forma anônima, respondendo a uma pequena pesquisa de satisfação que permita direcionar os esforços para melhorias, destacando pontos de atenção que devam ser aperfeiçoados para otimizar a experiência da trabalhadora e do trabalhador atendidos. Também ocorrerá nas atividades coletivas, como oficinas, tendas do conto e espaços da palavra, de forma verbal e espontânea.

O último objetivo deste eixo contempla o fortalecimento da atuação da Ouvidoria no Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia, que se encontra em fase de implantação. Serão desenvolvidos dois percursos formativos, um direcionado à equipe da própria Ouvidoria e um segundo às demais trabalhadoras e trabalhadores do hospital, objetivando instrumentalizá-las quanto ao papel e atuação do setor, em quais situações procurar o serviço, o que se configura assédio e discriminação, como a Ouvidoria pode atuar em seu favor, dentre outros pontos.

O planejamento dos percursos formativos será desenvolvido em parceria com o próprio setor de Ouvidoria do hospital, assim como com a Ouvidoria e a Diretoria de Ações Afirmativas e Diversidade da UERN. Devido ao regime de trabalho distribuído na forma de plantões, as formações direcionadas a todas as trabalhadoras e trabalhadores do hospital se realizará em turnos e horários diversos. As formações terão no máximo 2 horas, favorecendo o retorno ao setor/turno de trabalho, e os temas a serem abordados serão: formas de violência implícita e explícita, preconceito e discriminação no ambiente de trabalho em saúde, seja por raça, etnia, idade, gênero, orientação afetivo-sexual e identidade de gênero, presença de deficiência etc.

A avaliação se dará ao final da formação, de modo verbal e por meio de um formulário *online*, em que os participantes informarão sobre seu aprendizado, críticas e sugestões. Além disso, espera-se fazer um breve jogo educativo, no formato de *quiz*, para avaliar se houve realmente compreensão por parte do público, visando, de fato, a implicação com o combate às diversas formas de violência e iniquidade no SUS.

O EquiP também contemplará atividades do Eixo 3 da Chamada Pública, visando à construção de estratégias de comunicação criativas e inclusivas, que tenham a capacidade de chamar a atenção do público em geral para os temas de identidade, desigualdades e violência de gênero, equidade, sexualidade, direitos sexuais e reprodutivos, saúde mental, sexual e reprodutiva, etarismo, capacitismo e

outras.

Aqui, a equipe de facilitadores e apoio técnico-operacional realizará a confecção e divulgação de produção técnica, tanto em formatos físicos - cartazes e folders - como em formato digital - cartilhas, e-books, podcasts e videocasts - sendo que estes últimos estarão disponíveis em plataformas populares de *streaming*, como Spotify, Deezer, Google Podcast, Apple Podcast e no YouTube.

Os materiais físicos ou digitais visuais, como folders, cartilhas e cartazes, terão seus conteúdos e *storyboard* definidos em reuniões da equipe do Equidade Potiguar com este único propósito. Estes encontros terão temática definida previamente para permitir a todos uma teorização e pesquisas prévias. Iniciar-se-ão com a realização de uma *brainstorming*, seguida de sínteses de conteúdo e criativa. Na sequência, serão definidos facilitadores e bolsistas de apoio técnico que se responsabilizarão pela produção dos materiais.

Quanto à realização de podcasts e videocasts, a definição das temáticas, convidados, estratégias de condução, possíveis perguntas e equipe responsável também se dará com a realização de uma *brainstorming*, contando com algum membro do projeto como relator. Após esta fase inicial de planejamento, a equipe responsável pela atividade cumprirá com as diligências necessárias para sua execução, podendo-se usar a experiência de setores da Universidade, como a UERNTV.

9 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

[illegible]

[illegible]

10 CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO E EXECUÇÃO FÍSICO-FINANCEIRO

Cronograma e data de desembolso – Ano 1	Valor (R\$)
Janeiro/2024	R\$ 231.000,00
Fevereiro/2024	R\$ 107.800,00
Março/2024	R\$ 64.950,00
Abril/2024	R\$ 14.400,00
Maio/2024	R\$ 19.200,00
Junho/2024	R\$ 38,930,00
Julho/2024	R\$ 2.100,00
Agosto/2024	R\$ 16.000,00
Setembro/2024	R\$ 5.000,00
TOTAL	R\$ 499.380,00

11 VALOR TOTAL DO PROJETO

R\$ 499.380,00 (quatrocentos e noventa e nove mil trezentos e oitenta reais)

12 PLANILHA ORÇAMENTÁRIA DE CUSTOS

BOLSAS / PESSOAL			
Item	Quantidade / tempo	Valor Unitário	Valor total
Coordenador Geral	1 / 24	2.500,00	60.000,00
Facilitadores	4 / 24	2.000,00	192.000,00
Apoio técnico-operacional	7 / 22	700,00	107.800,00
Tradutor de Libras	1 / 12	1.200,00	14.400,00
PARCIAL			374.200,00
MATERIAIS GERAIS			
Discriminação de equipamentos	Quantidade	Valor Unitário	Valor total
Kit de ventosaterapia com maleta e bomba de sucção com pelo menos 20 copos em acrílico	10	350,00	3.500,00
Kit de cubetas de silicone (4) + espátula	5	40,00	200,00
Difusor ultrassônico de óleos essenciais bivolt	5	100,00	500,00

Kit para terapia auricular com bolsa, contendo minimamente: placa para montar, apalpador auricular com mola, aplicador magnético auricular, pinça auricular Adson 12cm e tubete para guarda de esperas/sementes	10	200,00	2.000,00
Estabilizador Gimbal de 3 eixos para smartphone	1	1.000,00	1.000,00
Tripé profissional para câmera/celular	1	800,00	800,00
Iluminador led Ring light com tripé profissional	1	300,00	300,00
Modelo anatômico das mamas, confeccionado em resina plástica emborrachada, desenvolvido para treino do auto exame, sendo possível palpar nódulos, simular a divisão dos quadrantes superiores e inferiores, tipo colete	5	2.000,00	10.000,00
Órgãos sexuais didáticos em silicone (vulva e pênis)	5	600,00	3.000,00
Família terapêutica pedagógica negra e branca sexuada em tecido/feltro	5	900,00	4.500,00
Novelos de lã 100g, cores variadas	100	10,00	1.000,00
Argila de modelar escolar, 1kg	100	6,00	600,00
Argila branca e verde, 1kg	10	100,00	1.000,00
Prato de papelão Nº 10, cento	3	70,00	210,00
Massa de modelar, conjunto com 12 cores	100	7,00	700,00

Kit de canetas hidrográficas 24 cores	50	30,00	1.500,00
Kit de lápis de cor 24 cores	50	20,00	1.000,00
Cartolina comum branca	200	1,50	300,00
Cartolina colorida, cores variadas	400	2,00	800,00
Folhas de EVA liso, cores variadas, 40x60	400	1,80	720,00
Tela de pintura pronta para uso 30x40	100	16,00	1.600,00
Kit de tintas acrílicas, cores variadas, com 10 bisnagas de 20 ml.	50	80,00	4.000,00
Kit com 10 pincéis para pintura em tela	30	60,00	1.800,00
Kit de refil de tinta para impressora tanque de tinta colorida	50	100	5.000,00
Algodão hidrofílico 500g	50	20,00	1.000,00
Caixa de perfuro-cortante, 13l	200	15,00	3.000,00
Lenço de papel hospitalar para maca 70x50cm, rolo	200	20,00	4.000,00
Creme neutro para massoterapia 1kg	20	60,00	1.200,00

Óleos essenciais diversos, frascos de no mínimo 10ml	100	50,00	5.000,00
Caixa organizadora de plástico fixas, 56l	10	100,00	1.000,00
Caixa organizadora de plástico com rodinhas, 80l	25	200,00	5.000,00
Camisetas (fardamento)	12	40,00	480,00
Banners de lona 80x120cm	25	100,00	2.500,00
PARCIAL			69.210,00
MATERIAIS BIBLIOGRÁFICOS (livros para respaldar o planejamento das trilhas formativas, a pesquisa pelos envolvidos e a construção do material informativo proposto pelo projeto)			
Título	Quantidade	Valor Unitário	Valor total
OLIVEIRA, Walter Ferreira de; DAMAS, Fernando Balvedi. Saúde e atenção psicossocial em prisões: um olhar sobre o sistema prisional brasileiro com base em um estudo em Santa Catarina. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2016, 196p.	06	75,00	450,00
SILVA, Martinho. Saúde Penitenciária no Brasil: Plano e Política. 1 ed. Brasília: Verdana, 2015, 120p.	06	40,00	240,00
MINAYO, Maria Cecília de Souza; CONSTANTINO, Patrícia (Orgs.). Deserdados Sociais: condições de vida e saúde dos presos do estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015, 252p.	06	50,00	300,00
FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 42.	06	80,00	480,00

ed., 2014, 296p.			
BECCARIA, Cesare. Dos delitos e das penas. Bauru: Edipro, 2017, 128p.	06	35,00	210,00
FOUCAULT, Michel. Alternativas à prisão: Michel Foucault: um encontro com Jean-Paul Brodeur. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2022, 133p.	06	55,00	330,00
DAVIS, Angela. Estarão as prisões obsoletas? Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018, 144p.	06	65,00	390,00
FOUCAULT, Michel. História da Loucura: Na Idade Clássica. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019, 688p.	06	180,00	1.080,00
NAGOSKI, Emily; NAGOSKI, Amelia. Burnout: O segredo para romper com o ciclo de estresse. Rio de Janeiro: BestSeller, 2020, 280p.	06	60,00	360,00
AMARANTE, Paulo. O homem e a serpente: outras histórias para a loucura e a psiquiatria. 1. ed. 5 reimpressão. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016, 141p.	06	220,00	1.320,00
AMARANTE, Paulo. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. 4. ed. 5 reimpressão. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2023, 123p.	06	20,00	120,00
AMARANTE, Paulo; CRUZ, Leandra Brasil da (Orgs.). Saúde Mental, Formação e Crítica. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015, 100p.	06	25,00	150,00
AMARANTE, Paulo (Org.). Psiquiatria Social e Reforma Psiquiátrica. 1. ed. 5 reimpressão. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014, 202p.	06	70,00	420,00
ZANELLO, Valeska; ANDRADE, Ana Paula Müller de. Saúde mental e gênero: diálogos, práticas e interdisciplinaridade. 1. ed. Curitiba: Appris, 2014, 244p.	06	75,00	450,00
WILLIAM, Mark; PENNAN, Danny. Atenção Plena: Mindfulness: como encontrar a paz em um mundo frenético. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2015, 208p.	06	60,00	360,00

MURTA, Sheila Giardini; LEANDRO-FRANÇA, Cristineide; SANTOS, Karine Brito dos; POLEJACK, Larissa (Orgs.). Prevenção e promoção em saúde mental . Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015, 864p.	03	305,00	915,00
ALBUQUERQUE, Fernando Pessoa de. Homens, masculinidades e saúde mental . Curitiba: Artêra, 2023, 294p.	06	80,00	480,00
SOUZA, Isabel C. Weiss de; KOZASA, Elisa Harumi. Saúde Mental: desafios contemporâneos . 1. ed. Barueri: Manole, 2022, 192p.	06	120,00	720,00
DWECK, Carol S. Mindset: A nova psicologia do sucesso . São Paulo: Objetiva, 2017, 312p.	06	45,00	270,00
APA (American Psychiatric Association). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR : Texto Revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023, 1152p.	06	265,00	1.590,00
SERAFIM, Antonio de Pádua; ROCCA, Cristiana Castanho de Almeida; GONÇALVES, Priscila Dib. Intervenções neuropsicológicas em saúde mental . Barueri: Manole, 2020, 640p.	06	180,00	1.080,00
NARDI, Antonio Egidio; SILVA, Antônio Geraldo da; QUEVEDO, João (Orgs.). Tratado de Psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria . Porto Alegre: Artmed, 2022, 984p.	04	500,00	2.000,00
RAMOS, José Geraldo Lopes; MARTINS-COSTA, Sérgio H. (Orgs.). Rotinas em obstetrícia . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023, 984 p.	06	365,00	2.190,00
CUNNINGHAM, F. Gary; LEVENO, Kenneth J (Orgs.). Obstetrícia de Williams . 25. ed. Porto Alegre: AMGH, 2020, 1344 p.	06	550,00	3.300,00
ALMEIDA, Luciane Pereira; REIS, Adriana Teixeira. Enfermagem na prática materno-neonatal . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021, 360p.	06	255,00	1.530,00
MENDES, Fernanda Gabriela; ZARDO, Geisa Picksius (Orgs.). Protocolo de obstetrícia - guia prático, humanizado e atual. Curitiba: Juruá, 2019, 406 p.	06	155,00	930,00

SILVÉRIO -LOPES, Sandra; CARNEIRO-SULIANO, Lirane; SIMÕES, Ligia Fátima. Auriculoterapia na Saúde da Mulher . Porto Alegre: Sapiens, 2022, 212p.	06	85,00	510,00
ALLEN, Lauren; POUNDS, David M. Massoterapia clínica : integrando anatomia e tratamento. 3. ed. Barueri: Manole, 2022, 400 p.	05	310,00	1.550,00
LAVABRE, Marcel. Aromaterapia : a cura pelos óleos essenciais. Belo Horizonte: Laszlo, 2019, 370 p.	06	95,00	570,00
KEIM, Joni; BULL, Ruah. Aromaterapia e as técnicas energéticas . Belo Horizonte: Laszlo, 2023, 320 p.	06	130,00	780,00
CAMPAYO, Javier; DEMARZO, Marcelo. Manual prático mindfulness - curiosidade e aceitação. São Paulo: Palas Athena, 2015, 248 p.	06	60,00	360,00
CIORNAI, Selma (Org.).. Percursos em arteterapia : ateliê terapêutico, arteterapia no trabalho comunitário, trabalho plástico e linguagem expressiva, arteterapia e história da arte. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2004, 320 p.	06	105,00	630,00
ROSEMBERG, Marshall B. Comunicação não violenta - técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Editora Ágora, 2021, 280 p.	06	85,00	510,00
FRITZEN, Silvino José. Exercícios práticos de dinâmica de grupo . 42. ed. São Paulo: Vozes, 2013, 104 p.	06	45,00	270,00
GATTAL, Maria Cristina Pinto. Dinâmicas de grupo : da teoria à prática. São Paulo: SENAC São Paulo, 2014, 192 p.	07	85,00	595,00
SANTOS, Álvaro da Silva; PASCHOAL, Vânia Del'Arco. Educação em saúde e enfermagem . 1. ed. Barueri: Manole, 2017, 416 p.	06	60,00	360,00
BORGES, Carla Luciane dos Santos Borges. Educação permanente em saúde - revisitando a trajetória e os desafios atuais para a interface formação, atenção, gestão e participação. Curitiba: Appris, 2023, 149 p.	06	55,00	330,00

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHI, Fábio Luiz. Educação e promoção da saúde - teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018, 968 p.	06	200,00	1.200,00
CARVALHO, Geraldo Mota de. Enfermagem do Trabalho . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014, 236p.	06	110,00	660,00
LUONGO, Jussara. Enfermagem do Trabalho . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, 272p.	06	90,00	540,00
SOUSA, Milena Nunes Alves de; CAMBOIM Francisca Elidivânia de Farias; MEDEIROS, Renata Lívia Silva Fonseca Moreira de; FEITOSA, Ankilma do Nascimento Andrade. Saúde do homem : reflexões e conhecimentos sobre o processo saúde-doença masculino. 1. ed. Curitiba: CRV, 2020, 276p.	06	100,00	600,00
ALBUQUERQUE, Fernando Pessoa de. Homens, masculinidades e saúde mental . 1. ed. Curitiba: Artêra, 2023, 294p.	06	90,00	540,00
CIASCA, S. V.; HERCOWITZ, A.; LOPES JUNIOR, A. Saúde LGBTQIA+ : práticas do cuidado transdisciplinar. Barueri: Manole, 2021.	06	250,00	1.500,00
RENNÓ JUNIOR, J. Tratado de saúde mental da mulher : uma abordagem multidisciplinar. Barueri: Manole, 2024.	06	250,00	750,00
MARTINS, M. A. et al. Semiologia Clínica . Barueri: Manole, 2021.	06	300,00	1.800,00
SAADEH, A.; SCIVOLLETO, S. Incongruência de gênero : infância, adolescência e fase adulta. Barueri: Manole, 2023.	06	200,00	1.200,00
ROHDE, C. B. S.; MARIANI, M. M. C.; GHELMAN, R. Medicina integrativa na prática clínica . Barueri: Manole, 2021.	06	250,00	1.500,00

PASSOS, R. G. Trabalho, gênero e saúde mental: contribuições para a profissionalização do cuidado feminino. São Paulo: Cortez, 2018.	06	80,00	480,00
RIPPON, G. Gênero e os nossos cérebros: como a neurociência acabou com o mito de um cérebro feminino ou masculino. Rio de Janeiro: Rocco, 2021.	06	80,00	480,00
SAX, L. Por que gênero importa. São Paulo: LVM, 2019.	06	80,00	480,00
COSTA, A. B.; BARROS-FALCÃO, C. N.; DREHMER, L. B. R. Psicoterapia e Cuidados na Saúde Mental da População LGBT+: um Guia Para Psicoterapeutas e Profissionais de Saúde Mental. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2022.	06	90,00	540,00
ZANELLO, V.; ANDRADE, A. P. M. Saúde mental e gênero: diálogos, práticas e interdisciplinaridade. Curitiba: Appris, 2014.	06	75,00	450,00
MILLS, C. W. O contrato racial. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.	06	50,00	300,00
RAMOS, G. (Org.). Negro Sou: a questão étnico-racial e o Brasil ensaios, artigos e outros textos. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.	06	70,00	420,00
BACKES, J. L.; PAVAN, R. Relações étnico-raciais, Gênero e Desigualdade Social na Educação Básica. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2016.	06	80,00	480,00
MALAQUIAS, M. C.; DELLAGIUSTINA, A. C. Psicodrama e relações étnico-raciais: Diálogos e reflexões. São Paulo: Ágora, 2020.	06	60,00	360,00
RESTREPO, E.; PINTO, S. R. Racismo estrutural: experiências da relação do Estado com afrodescendentes na América Latina. Curitiba, CRV, 2020.	06	75,00	450,00

ALMEIDA, S. Racismo estrutural . São Paulo: Jandaíra, 2019.	06	30,00	180,00
OLIVEIRA, Diana Ramos de, FILPO, Klever Paulo Leal, BREDER Debora et al. Relações étnico-raciais e marcadores sociais : Desigualdade em foco. 1. ed. Rio de Janeiro: Lamparina; 2023, 192p.	06	70,00	420,00
SANTOS, Fernanda Mara dos. Ventosaterapia Clínica . São Paulo: Inserir, 2020.	06	80,00	480,00
CAMPOS, Augusto. Ventosaterapia : o resgate da antiga arte da longevidade. São Paulo: Andreoli, 2015.	06	75,00	450,00
NEVES, Joaquim. Ginecologia Fundamental . Lisboa: Lidel, 2019.	06	200,00	1200,00
SWAN, Shanna, COLINO, Stacey, OLIVEIRA. Contagem regressiva : como o mundo moderno está ameaçando a contagem de espermatozoides, alterando o desenvolvimento reprodutivo feminino e masculino e pondo em risco o futuro da espécie humana. Rio de Janeiro: Alaúde, 2023.	06	80,00	480,00
BERNARDINELLI, Muriana Carrilo, TOLEDO, Renata Maria Silveira, ZABALA, Tereza Cristina. Mulheres, Maternidade e Direito . São Paulo: Mizuno, 2022.	06	100,00	600,00
REZENDE FILHO, Jorge. Obstetrícia . 14. ed, Rio de Janeiro: Guanabara, 2022.	04	900,00	3.600,00
IANETTA, Odilon. Climatério para mulheres modernas . Ribeirão Preto. Vital, 2021.	06	60,00	360,00
SOARES, Douglas de Souza, LUZ, José Henrique Sousa, RIBEIRO, Mellanie Dellylah Trinta. Sexualidade Humana : fundamentos clínicos e terapêuticos.	06	80,00	480,00

Curitiba: CRV, 2021.			
EVANGELISTA, Danielle Rosa. Saúde da Mulher: um olhar de um grupo de pesquisa. Curitiba: Appris, 2020.	06	80,00	480,00
MARTINS, Renata Augusto. Saúde do trabalhador. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017.	06	90,00	540,00
MORAES, Márcia Vilma G. Enfermagem do trabalho: programas, procedimentos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Iátria, 2012.	06	100,00	600,00
FELLI, Vanda Elisa Andres; BAPTISTA, Patricia Campos Pavan (Orgs.). Saúde do trabalhador de enfermagem. São Paulo: Manole, 2015.	06	100,00	600,00
SANTOS, Sérgio Valverde Marques dos; GALLEGUILLOS, Pamela Elis Astorga; TRAJANO, Josiana Dias Silva. Saúde do trabalhador. Porto Alegre: SAGAH, 2019.	06	110,00	660,00
SOUZA, Isabel C. Weiss de; KOZASA, Elisa Harumi. Saúde mental: desafios contemporâneos. Barueri: Manole, 2023.	06	100,00	600,00
FERRAZ, Carolina Valença; LEITE, Glauber Salomão (coord.). Direito à diversidade. São Paulo: Atlas, 2015.	06	150,00	900,00
CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello (Org.). Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais. Porto Alegre: Penso, 2019.	06	80,00	480,00
PARCIAL			55.970,00

TOTAL	499.380,00

13 GERENCIAMENTO DE RISCOS

Considerando a Política de Gestão de Riscos no âmbito do Ministério da Saúde (PGR/MS), instituída pela Portaria GM/MS nº 1.185, de 9 de Junho de 2021, na condição de colaboradores do trabalho do Ministério da Saúde através do projeto em tela, os responsáveis pelo projeto atentarão para identificar, analisar, avaliar, tratar, monitorar e comunicar os potenciais riscos à Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (SGTES/MS) (Brasil, 2021).

A realização do gerenciamento de riscos será processo dinâmico, pautado em planejamento estratégico que possibilite a gestão legítima, segura e para a melhoria contínua do Equidade Potiguar - EquiP, com possibilidades de correção de falhas e também a identificação de possíveis oportunidades do projeto.

É fundamental a participação do coordenador, facilitadores e apoiadores técnico-operacionais de forma ativa no gerenciamento de risco, pois é a equipe como um todo que monta, através de suas contribuições, o quadro de riscos, resultando na lista dos riscos por parte dos responsáveis e o engajamento de todos os participantes, fazendo com que percebam os benefícios dos controles específicos e a necessidade de ter a gestão de risco como ferramenta para monitorar e acompanhar o resultado do projeto.

Com um planejamento adequado dos riscos será possível aumentar os processos de gerenciamento, buscando a melhor forma de abordar e executar as atividades de gerenciamento de risco no projeto de uma forma prática e eficaz, garantido o nível de viabilidade do projeto.

Como risco é a possibilidade de ocorrência de um evento que poderá impactar o cumprimento dos objetivos institucionais, para cada objetivo do projeto foram apontados eventos potenciais, a forma de análise e avaliação, tratamento e monitoramento dos riscos (Brasil, 2021).

OBJETIVO	RISCO	ANÁLISE/AVALIAÇÃO	TRATAMENTO
Ofertar trilhas formativas para trabalhadoras e trabalhadores da APS, do sistema de saúde prisional estadual e do Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia de Mossoró/RN sobre temas relacionados às iniquidades de gênero, violência de gênero, saúde mental, sexual e reprodutiva, acolhimento e cuidado às pessoas LGBTI+.	1. Baixa adesão das trabalhadoras e dos trabalhadores na participação das trilhas formativas; 2. Esvaziamento das trilhas após alguns dias de atividades.	Os riscos podem se dar pelo desestímulo pessoal, fadiga física e mental, desinteresse pela temática, falta de estímulos da gestão, sobrecarga de trabalho, adiamento/represamento de demandas dos serviços, pré-concepção sobre as estratégias metodológicas tradicionais e mais comuns nas formações.	1. Pactuação com gestoras e gestores do SUS para liberação das trabalhadoras e dos trabalhadores para participarem das trilhas formativas no horário de trabalho, sem ônus para as pessoas participantes; 2. Uso de metodologias ativas e problematizadoras nas atividades das trilhas formativas; 3. Certificação de participação nas atividades; 4. Promoção de atividades de relaxamento durante as trilhas formativas.
Criar linha de cuidado para trabalhadoras e trabalhadores do Sistema	1. Baixa adesão das trabalhadoras e dos trabalhadores nas	Os riscos podem estar associados ao desestímulo pessoal, fadiga física e mental e sobrecarga de	1. Pactuação com gestoras e gestores do SUS para liberação das trabalhadoras e dos

Único de Saúde (SUS) LGBTI+ no Ambulatório da Faculdade de Enfermagem/UERN.	oficinas para a construção da linha de cuidado e nas estratégias de atendimento; 2. Falta de apoio gerencial para a articulação dos pontos da RAS.	trabalho. Ainda, para efetivação da linha de cuidado, é importante a atuação de órgãos gestores na articulação intersetorial, desde aspectos burocráticos aos mais práticos, em termos de pactuações e implantações.	trabalhadores para participarem das oficinas propostas, sem ônus para as pessoas participantes; 2. Busca pelo envolvimento da gestão superior da UERN nas pactuações com gestores dos serviços de saúde da área de abrangência do projeto.
Oferecer cuidado em saúde mental com abordagens inventivas e diferenciadas, junto a trabalhadoras e trabalhadores da APS, do sistema de saúde prisional e Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia em Mossoró/RN.	1. Falta de espaço físico para oferta do cuidado <i>in loco</i>; 2. Falta de suporte institucional para deslocamento de facilitadores e bolsistas para USF de zona rural; 3. Recusa no recebimento de	A estrutura física das USF em Mossoró, por vezes, abrigam mais de uma equipe de saúde da família e/ou são residências adaptadas para se tornarem serviços de saúde, reduzindo os espaços para execução dos cuidados <i>in loco</i>. Acrescido a isso, os cuidadores, membros do projeto, podem se deparar com a descrença nas abordagens de cuidado propostas.	1. Utilização de equipamento sociais - igrejas, escolas, associações comunitárias, estruturas comerciais e outros - dos territórios cujas USF não comportem os cuidados propostos pelo projeto; 2. Utilização das instalações das instituições envolvidas no projeto - hospitais e universidade; 3. Explicação das propostas de cuidado <i>in loco</i>, para dirimir

	cuidados ofertados.	As PICS, por exemplo, são abordagens de introdução historicamente recente e paulatina no território em tela.	dúvidas e apresentar resultados baseados em evidências.
Fortalecer a atuação da Ouvidoria para trabalhadoras e trabalhadores no Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia em Mossoró/RN para o enfrentamento da violência, preconceito e discriminação no ambiente de trabalho em saúde.	1. Baixa adesão às ações educativas referentes ao objetivo.	O risco pode ocorrer por desestímulo pessoal, fadiga física e mental, desinteresse pela temática, falta de estímulos da gestão, sobrecarga de trabalho, adiamento/represamento de demandas dos serviços, pré-concepção sobre as estratégias metodológicas tradicionais e mais comuns nas formações, descrédito no papel e na resolubilidade das ouvidorias ou sobrecarga ante a possível distribuição de papéis e responsabilidades advindas das oficinas.	1. Pactuação com a gestão hospitalar para liberação das trabalhadoras e dos trabalhadores para participarem das oficinas no horário de trabalho, sem ônus para as pessoas participantes; 2. Uso de metodologias ativas e problematizadoras nas atividades; 3. Certificação de participação nas atividades; 4. Busca pelo compromisso da gestão hospitalar na pactuação de benefícios para aquelas ou aqueles que assumirem papéis na efetivação da Ouvidoria.
Produzir estratégias	1. Perda, dano ou	Os riscos mencionados no item 1	1. Seleção de bolsista de apoio

diversas e inclusivas de comunicação - podcasts, videocasts, abordando temáticas como, iniquidades, identidade e violência de gênero, saúde mental, sexual e reprodutiva.	dificuldade no manuseio dos equipamentos eletrônicos e <i>softwares</i> de edição dos podcasts e videocasts; 2. Baixo engajamento nas plataformas digitais adotadas pelo projeto.	podem ser advindos do uso em trânsito dos equipamentos, seja em espaços públicos abertos ou fechados, com exposição à violência (roubo ou furto). Já o risco do baixo engajamento é inerente às propostas novas e páginas recentes. A periodicidade de publicações e o material produzido de modo atrativo são questões a serem pontuadas para evitar tais riscos.	técnico-operacional da área de comunicação social; 2. Buscar parcerias institucionais - UERNTV, AGECON, projetos de extensão do Departamento de Comunicação Social (DECOM UERN) - para produção e pulverização dos materiais digitais; 3. Constância na divulgação de materiais produzidos, nos mais diversos meios de comunicação disponíveis; 4. Materiais atrativos e produzidos com qualidade digital.
Criar e divulgar e-books e boletins informativos em saúde sobre boas práticas para a saúde física, mental, espiritual, profissional e social, construído com a	1. Falta de interesse das pessoas pelo material desenvolvido e divulgado; 2. Demora no processo editorial para	Com o alto fluxo de materiais digitais pulverizados nas mídias sociais, os do projeto podem se tornar mais um no montante rapidamente crescente. Por tratarem de temas geradores de reflexões	1. Construção de boletins objetivos e de <i>layout</i> atrativo; 2. Envolvimento das trabalhadoras e trabalhadores do SUS na construção dos materiais; 3. Construção de e-book a partir das

participação de trabalhadoras e trabalhadores dos serviços de saúde.	publicação do e-book.	profundas, podem se tornar pouco atrativos nos espaços de conteúdos rápidos e rasos. Ainda, um e-book acadêmico passa por processos morosos de editoração até sua publicação e disseminação.	experiências e boas práticas desenvolvidas pelos trabalhadores e/ou advindas das atividades do projeto; 4. Inserção de fotos e imagens contendo as trabalhadoras e trabalhadores (com prévia autorização), como forma de manter, valorizar e guardar memória histórica e afetiva; 5. Estreitamento da parceria com as Edições UERN na confecção dos e-books propostos pelo projeto; 6. Usufruto da expertise de bolsistas e responsáveis pelo projeto em mídias e formatação de materiais digitais.
---	-----------------------	---	---

Os riscos serão monitorados pelos bolsistas, docentes e técnica administrativa responsáveis pela execução do projeto, que realizarão reuniões periódicas para refletir sobre eles e (re)pensar estratégias de tratamento durante toda a vigência do projeto. Os riscos previstos até o fechamento do presente escrito receberão atenção e tratamento prioritários. Outros que porventura ocorram no decorrer do projeto, receberão medidas de tratamento durante a vigência de modo a não interferirem nos objetivos propostos. As avaliações realizadas pelas trabalhadoras e trabalhadores dos serviços beneficiados com o projeto irão balizar riscos, estratégias de intervenção e servirão como ferramenta de monitoramento de riscos de caráter processuais - emergem no decorrer da execução do Equip - não previstos neste documento.

14 FORMA DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROJETO

O acesso eficaz às atividades a serem desenvolvidas é de extrema importância para atingir os objetivos de promover a equidade de gênero, raça, etnia e valorização das trabalhadoras e trabalhadores do Sistema Único de Saúde. Abaixo, estão descritas estratégias de acesso às atividades do projeto para garantir que as trabalhadoras e trabalhadores do SUS possam participar plenamente e aproveitar ao máximo as oportunidades oferecidas.

Plataformas e Canais de Acesso:

Plataforma *online*: as atividades remotas do projeto serão acessadas por meio de uma plataforma *online*, que estará disponível no endereço: <https://dead.uern.br/moodle2/login/index.php>. Nessa plataforma, os trabalhadores encontrarão recursos de formação, materiais informativos, links para os cursos, vídeos, podcasts e outros recursos relacionados ao projeto. A plataforma online proporcionará um ambiente interativo e de fácil acesso.

Momentos formativos presenciais: além da plataforma *online*, estão programados momentos formativos presenciais em locais estratégicos, que serão anunciados através da plataforma *online*, dos canais de comunicação da UERN e instituições parceiras. Essa modalidade oferece oportunidades de aprendizado em ambiente presencial.

Boletins informativos por e-mail: periodicamente, o Equidade Potiguar - Equip enviará boletins informativos a todas as trabalhadoras e trabalhadores, instituições parceiras, organizações não governamentais por meio de listas de transmissão.

Plataformas de streaming: os podcasts, videocasts e vídeos educativos do projeto estarão disponíveis em plataformas populares de streaming, como Spotify, Deezer, Google Podcast e Apple Podcast. Isso permite que as trabalhadoras e os trabalhadores acessem o conteúdo de forma conveniente em seus dispositivos móveis e computadores, facilitando o aprendizado em qualquer lugar.

Canais de comunicação online: as redes sociais institucionais da UERN e de parceiros, como Facebook, X e Instagram, servirão como canais de comunicação para fornecer informações atualizadas sobre as atividades do projeto. As trabalhadoras e os trabalhadores podem seguir essas páginas para ficarem atualizados e envolvidos nas discussões.

Acesso aos materiais das trilhas formativas: os materiais das trilhas formativas, incluindo manuais, guias e e-books, estarão disponíveis para download na página da FAEN, no Portal UERN e no site da Editora Universitária da UERN – EDUERN (<https://portal.uern.br/eduern/>). Os links para acesso direto serão fornecidos na plataforma online, facilitando o acesso a recursos educacionais.

Material impresso: serão produzidos panfletos, banners, cartazes e folhetos informativos, que serão distribuídos em unidades de saúde, clínicas e hospitais.

Programas de rádio e televisão: integrantes do projeto participarão de programas de rádio e televisão, onde serão divulgadas as atividades do projeto e discutidos temas afins.

Murais institucionais: serão utilizados murais institucionais na UERN, em unidades de saúde, hospitais e clínicas para divulgar informações sobre as atividades do projeto, eventos futuros e recursos disponíveis.

Grupos de whatsapp: serão criadas listas de transmissão no WhatsApp dedicadas às trabalhadoras e aos trabalhadores do SUS, onde se compartilharão atualizações, convites para eventos e informações relevantes sobre o projeto.

Suporte técnico e dúvidas: as trabalhadoras e os trabalhadores poderão entrar em contato pelo e-mail do projeto a ser criado para a retirada de dúvidas e suporte técnico, garantindo um ponto de contato confiável para resolver quaisquer problemas ou obter assistência.

15 AÇÕES, METAS, RESULTADOS E INDICADORES DE MONITORAMENTO DO PROJETO

EIXOS	AÇÕES	METAS	RESULTADOS	INDICADORES DE MONITORAMENTO
-------	-------	-------	------------	------------------------------

Eixo 1 - Formação e qualificação	1 - Visita às Unidades de Saúde da Família (USF), à secretaria saúde, à unidade prisional e ao Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia de Mossoró/RN para levantamento das necessidades de capacitação de trabalhadoras e trabalhadores sobre temas relacionados às iniquidades de gênero, violência de gênero, saúde mental, sexual e reprodutiva, acolhimento e cuidado às pessoas LGBTI+.	1 - Diagnosticar 100% das necessidades atuais de capacitação das trabalhadoras e trabalhadores da APS, do sistema de saúde prisional estadual e do Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia de Mossoró/RN sobre temas relacionados às iniquidades de gênero, violência de gênero, saúde mental, sexual e reprodutiva, acolhimento e cuidado às pessoas LGBTI+.	1 - Atendimento das demandas reais de capacitação das trabalhadoras e trabalhadores da APS, do sistema de saúde prisional estadual e do Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia de Mossoró/RN sobre temas relacionados às iniquidades de gênero, violência de gênero, saúde mental, sexual e reprodutiva, acolhimento e cuidado às pessoas LGBTI+.	1 - Percentual de profissionais das USF, do sistema de saúde prisional estadual e do Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia de Mossoró/RN que atestam relevância das temáticas ao avaliarem as atividades formativas das quais participaram.
--	---	--	---	--

	2 - Capacitação das trabalhadoras e trabalhadores da APS, do sistema de saúde prisional estadual e do Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia de Mossoró/RN sobre temas relacionados às iniquidades de gênero, violência de gênero, saúde mental, sexual e reprodutiva, acolhimento e cuidado às pessoas LGBTI+.	2 - Capacitar as trabalhadoras e trabalhadores de 100% das USF de Mossoró/RN sobre temas relacionados às iniquidades de gênero, violência de gênero, saúde mental, sexual e reprodutiva, acolhimento e cuidado às pessoas LGBTI+. 2.1 - Capacitar mais de 50% das trabalhadoras e trabalhadores do Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia de Mossoró/RN sobre temas relacionados às iniquidades de gênero, violência de gênero, saúde mental, sexual e reprodutiva,	2 - Trabalhadoras e trabalhadores das USF, do sistema de saúde prisional estadual e do Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia de Mossoró/RN sensibilizados, capacitados e atuantes quanto às iniquidades de gênero, violência de gênero, saúde mental, sexual e reprodutiva, acolhimento e cuidado às pessoas LGBTI+.	2 - Percentual de USF de Mossoró/RN com trabalhadores envolvidos nas capacitações. 2.1 - Percentual de trabalhadoras e trabalhadores do Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia de Mossoró/RN envolvidos nas capacitações.
--	--	---	--	---

		acolhimento e cuidado às pessoas LGBTI+. 2.2 - Capacitar 100% das trabalhadoras e trabalhadores do sistema de saúde prisional estadual de Mossoró/RN sobre temas relacionados às iniquidades de gênero, violência de gênero, saúde mental, sexual e reprodutiva, acolhimento e cuidado às pessoas LGBTI+.		2.2 - Percentual de trabalhadoras e trabalhadores do sistema de saúde prisional estadual de Mossoró/RN envolvidos nas capacitações.
--	--	---	--	--

Eixo 2 - Estratégias de enfrentamento das diversas formas de violências, preconceito e discriminação	1 - Criação de linha de cuidado de trabalhadoras e trabalhadores do SUS LGBTI+ no Ambulatório da Faculdade de Enfermagem/UERN.	1 - Atender mais de 50% das trabalhadoras e trabalhadores do SUS LGBTI+ no Ambulatório da Faculdade de Enfermagem/UERN.	1 - Trabalhadoras e trabalhadores do SUS LGBTI+ satisfeitos com o atendimento realizado no Ambulatório da Faculdade de Enfermagem/UERN.	1 - Percentual de trabalhadoras e trabalhadores do SUS LGBTI+ atendidos no Ambulatório da Faculdade de Enfermagem/UERN durante o projeto.
--	--	---	---	---

o no âmbito do trabalho em saúde	2 - Desenvolvimento de oficinas, rodas de conversa, tendas do conto e outras vivências criativas e diferenciadas para a promoção da saúde mental de trabalhadoras e trabalhadores da APS, do sistema de saúde prisional e Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia de Mossoró/RN.	2 - Realizar pelo menos um momento de vivências criativas e diferenciadas junto às trabalhadoras e trabalhadores da APS em 100% das USF de Mossoró/RN durante o projeto. 2.1 - Realizar um momento por mês de vivências criativas e diferenciadas junto às trabalhadoras e trabalhadores do sistema de	2 - Trabalhadoras e trabalhadores da APS, do sistema de saúde prisional e do Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia de Mossoró/RN sensibilizados quanto à importância do autocuidado em saúde mental e do desenvolvimento pessoal e satisfeitos com a atividade realizada.	2 - Percentual de USF de Mossoró/RN, contendo trabalhadoras e trabalhadores que participaram de vivências criativas e diferenciadas durante o projeto. 2.1 - Percentual de trabalhadoras e trabalhadores do sistema de saúde prisional e Hospital
----------------------------------	---	---	--	--

		saúde prisional e do Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia de Mossoró/RN durante o projeto.		Regional da Mulher Parteira Maria Correia de Mossoró/RN que participaram de vivências criativas e diferenciadas durante o projeto.
--	--	--	--	--

	3 - Atendimento com PICS (aromaterapia, massoterapia, reiki, auriculoterapia e ventosaterapia) para promoção da saúde mental de trabalhadoras e trabalhadores da APS, do sistema de saúde prisional e do Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia de Mossoró/RN.	3 - Realizar atendimento com PICS em 100% das USF de Mossoró/RN, junto às trabalhadoras e trabalhadores da APS, durante o projeto. 3.1 - Realizar atendimento com PICS para 100% das trabalhadoras e trabalhadores do sistema de saúde prisional e do Hospital Regional da Mulher Parteira	3 - Trabalhadoras e trabalhadores da APS, do sistema de saúde prisional e do Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia de Mossoró/RN relaxados e sensibilizados quanto à importância do autocuidado para a saúde mental e satisfeitos com o atendimento realizado.	3 - Percentual de USF de Mossoró/RN, contendo trabalhadoras e trabalhadores atendidos com PICS durante o projeto. 3.1 - Percentual de trabalhadoras e trabalhadores do sistema de saúde prisional e do Hospital Regional da Mulher
--	---	--	--	--

		Maria Correia de Mossoró/RN durante o projeto.		Parteira Maria Correia de Mossoró/RN atendidos com PICS durante o projeto.
	4 - Atendimento com drenagem linfática e radiofrequência para a promoção da autoestima, saúde mental e desenvolvimento pessoal das trabalhadoras da APS de Mossoró/RN.	4 - Realizar pelo menos um atendimento com drenagem linfática e radiofrequência em 100% das USF de Mossoró/RN, junto às trabalhadoras da APS, durante o projeto.	4 - Trabalhadoras da APS de Mossoró sensibilizadas quanto à importância do autocuidado para a consolidação da autoestima, da saúde mental e para o desenvolvimento pessoal.	4 - Percentual de USF de Mossoró/RN, contendo trabalhadoras atendidas com drenagem linfática e radiofrequência durante o projeto.
	5 - Orientações educativas sobre a importância da Ouvidoria do Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia	5 - Realizar ações de educação em saúde para 100% das trabalhadoras e trabalhadores do Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia de	5 - Trabalhadoras e trabalhadores do Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia em Mossoró/RN,	5 - Percentual de trabalhadoras e trabalhadores do Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia de

	de Mossoró/RN no enfrentamento da violência, preconceito e discriminação no ambiente de trabalho em saúde para trabalhadoras e trabalhadores.	Mossoró/RN.	informados e sensibilizados sobre o serviço de Ouvidoria no enfrentamento da violência, preconceito e discriminação no ambiente de trabalho em saúde.	Mossoró/RN, informados quanto ao serviço de Ouvidoria do hospital.
Eixo 3 - Comunicação em Saúde	1 - Produção e divulgação de podcasts, videocasts e outras estratégias comunicativas inclusivas para abordagem de temáticas como, identidade, desigualdades e violência de gênero, equidade, sexualidade,	1 - Produzir e divulgar podcasts e/ou videocasts mensais sobre temáticas como, iniquidades, identidade e violência de gênero, saúde mental, sexual e reprodutiva.	1 - Mulheres e homens seguidores das redes sociais e outros canais de comunicação associados ao projeto, informados e sensibilizados quanto a temáticas como, iniquidades, identidade e violência de gênero, saúde mental, sexual e reprodutiva.	1 - Número de podcasts e videocasts produzidos por mês, relacionados com as temáticas do projeto.

	direitos sexuais e reprodutivos, saúde física e mental, saúde sexual e reprodutiva, etarismo, capacitismo e outras.			
	2 - Criação e divulgação de e-books e boletins informativos sobre experiências em boas práticas para a saúde física, mental, espiritual, profissional e social, construído com a participação de profissionais dos serviços de saúde.	2 - Produzir e divulgar pelo menos 1 e-book para ano de projeto com relatos de experiência sobre as ações desenvolvidas. 2.1 - Produzir e divulgar pelo menos um boletim informativo mensal sobre boas práticas para a saúde física, mental, espiritual, profissional e social, construído com a participação de profissionais dos serviços de saúde.	2 - Mulheres e homens seguidores das redes sociais e outros canais de comunicação associados ao projeto e comunidade acadêmica informados e sensibilizados quanto a temáticas como, boas práticas para a saúde física, mental, espiritual, profissional e social.	2 - Número de e-books por ano, contendo relatos de experiência sobre as ações desenvolvidas. 2.1 - Número de boletins informativos mensais produzidos sobre boas práticas para a saúde física, mental, espiritual, profissional e social.

16 INDICAÇÃO DE MEDIDAS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E/OU LINGUAGEM QUE GARANTAM ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA E PESSOAS IDOSAS

Serão adotadas estratégias que assegurem que todas as atividades propostas sejam inclusivas e acessíveis a pessoas com deficiência, mobilidade reduzida e idosas, promovendo a igualdade de acesso e participação em todas as áreas de atuação.

Formatos acessíveis: os materiais formativos e de comunicação serão disponibilizados em múltiplos formatos, com texto acessível, áudio, vídeo com legendas e língua brasileira de sinais, para atender às necessidades de diferentes públicos.

Acessibilidade digital: será garantido que a plataforma *online* seja totalmente acessível, com suporte para leitores de tela, navegação por teclado e outros recursos tecnológicos que facilitem a interação.

Apoio individualizado: será ofertado suporte individualizado, como intérpretes de LIBRAS, para auxiliar na participação de pessoas surdas ou com deficiência auditiva.

Acessibilidade física: todos os locais físicos, como o auditório da Faculdade de Enfermagem da UERN (FAEN/UERN) e o auditório do Hospital da Mulher Parteira Maria Correia, terão acessibilidade garantida com rampas e instalações sanitárias adaptadas.

Participação ativa: será incentivada a participação de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida na criação de conteúdo e estratégias, garantindo que suas experiências e necessidades sejam consideradas.

Possibilidade de *feedback* e melhorias contínuas: serão disponibilizados mecanismos de *feedback* e avaliação contínua para garantir que as estratégias de acessibilidade atendam às expectativas e necessidades do público-alvo, possibilitando ajustes e melhorias quando necessário.

CICILIA
RAQUEL
MAIA
LEITE:037778
57416



Assinado de forma
digital por CICILIA
RAQUEL MAIA
LEITE:03777857416
Dados: 2024.03.27
17:24:03 -03'00'

REFERÊNCIAS

ARRUDA, L. S.; MOREIRA, C. O. F. Colaboração interprofissional: um estudo de caso sobre os profissionais do Núcleo de Atenção ao Idoso da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (NAI/UERJ), Brasil. **Interface: comunicação, saúde e educação**, Botucatu, v. 22, n. 64, p. 199-210, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria GM/MS nº 1.185, de 9 de Junho de 2021**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-1.185-de-9-de-junho-de-2021-324791914>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Cinco passos para a construção de linhas de cuidado para pessoas vivendo com HIV/Aids**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA. Área de Gestão Estratégica. **Caderno de caracterização: estado do Rio Grande do Norte**. Brasília: Codevasf, 2021. Disponível em: <https://www.codevasf.gov.br/acesso-a-informacao/institucional/biblioteca-geral-do-rocha/publicacoes/outras-publicacoes/caderno-de-caracterizacao-estado-do-rio-grande-do-norte.pdf>

DATASUS. **TABNET**, 2023 . Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 03 nov 2023.

FEITOSA, E. E. L. C. et al. Concepções e práticas da vigilância em saúde no Rio Grande do Norte, Brasil: a voz dos gestores. **Avances en Enfermería**, Bogotá, Colômbia, v. 39, n. 3, p. 309-319, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.15446/av.enferm.v39n3.86903>

FREITAS, R. J. M. et al. A violência contra os profissionais da enfermagem no setor de acolhimento com classificação de risco. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 38, n. 3, e62119, 2017. disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.62119>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE**, 2023. Página inicial do site do IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 03 nov 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Página do panorama do estado do Rio Grande do Norte**, 2023. Página inicial do site do IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/panorama>. Acesso em: 03 nov 2023.

MACHADO, M. H. et al. Transformações no mundo do trabalho em saúde: os(as) trabalhadores(as) e desafios futuros. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 10, p. 2773-2784, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320232810.10702023>.

MOURÃO NETTO, J. J. et al. Cuidado clínico de Enfermagem: circunscrevendo um novo campo conceitual. **Enfermagem em foco**, Brasília, v. 12, n. 1, p. 174-178, 2021. Disponível em: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n1.4174.

NASCIMENTO, M. N. C.; OLIVEIRA, I. F. Ações das equipes volantes de CRAS no interior do Rio Grande do Norte. **Estudos de psicologia**, Natal, v. 23, n. 2, p. 122-132, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2018000200004&lng=pt&nrm=iso.

OLIVEIRA, L. C.; OLIVEIRA, A. T. L.; BATISTA, G. V. R. O Centro Regional de Referência para Formação em Políticas sobre Drogas – CRR UERN enquanto ferramenta para formação de profissionais de saúde. **Revista Extendere**, Mossoró, v. 5, n. 1, p. 57-66, 2017. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/EXT/article/view/4179/3265>
PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Ranking, 2023. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/ranking>. Acesso em: 01 nov 2023.

RIO GRANDE DO NORTE. **Hospital Regional Tarcísio Maia completa 35 anos**, 2021. Disponível em: <https://portalcovid19.saude.rn.gov.br/noticias/hospital-regional-tarcisio-maia-completa-35-anos/>. Acesso em: 02 nov 2023.

SILVA JUNIOR, D. N.; NORO, L. R. A. Satisfação de usuários e acompanhantes com o atendimento hospitalar público brasileiro. **Revista baiana de saúde pública**, Salvador, v. 43, n. 2, p. 390-409, 2019. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2991/2737>. Acesso em: 31 out 2023.

SILVA, I. G. et. al. Espaço multipicks: a utilização das práticas integrativas e complementares como estratégia de cuidado na atenção à saúde do trabalhador. **Revista Ciência Plural**, Natal, v. 8, n. 1, e25653, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/25653/14884>. Acesso em: 31 out 2023.

SILVA, J. et. al. Promoção da saúde mental dos trabalhadores da saúde: as práticas integrativas e complementares como estratégias de cuidado. **Revista Ciência Plural**, Natal, v. 8, n. 3, e29054, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/29054/16195>. Acesso em: 31 out 2023.

TESOURO NACIONAL. **Página de transferências a estados e municípios do Tesouro Nacional Transparente**, 2023. Disponível em: <https://www.tesourotransparente.gov.br/temas/estados-e-municipios/transferencias-a-estados-e-municipios>

CICILIA
RAQUEL MAIA
LEITE:0377785
7416

Assinado de forma
digital por CICILIA
RAQUEL MAIA
LEITE:03777857416
Dados: 2024.03.27
17:17:35 -03'00'